

Diário do Nordeste – 25/06/2008

Negócios

Cai o risco de provável apagão

*Os riscos de racionamento estão baixos, segundo o **Acende Brasil**, porque as térmicas podem ser acionadas*

Brasília. O risco de apagão em 2009 caiu de 7,5% para 3% e em 2010, foi de 9,5% para 5%, aponta pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Acende Brasil. O estudo ressaltou, porém, que se em janeiro de 2009 for registrado o mesmo nível de chuvas que em 2008 (42% dos limites dos reservatórios), o risco sobe para 8,5%. O índice de 42% é o nível mais baixo de água que os reservatórios podem chegar se houver seca no primeiro mês do ano.

Os riscos de racionamento estão baixos, ressaltava o instituto, porque as usinas térmicas — mais caras e mais poluentes — podem ser acionadas.

Segundo Luiz Augusto Barroso, do **Acende Brasil**, a probabilidade de o nível de chuvas em janeiro de 2009 atingir o patamar de 2008 é de 30%. Se isso realmente ocorrer, o Brasil pode viver novamente o chamado ‘Susto de Janeiro’, que foi quando as usinas térmicas foram acionadas ao custo de R\$ 1 bilhão para o País.

O nível de água nos reservatórios hoje é de 80% — no mesmo período do ano passado, esse nível era de 76%. O medo do instituto é que no começo de janeiro esse nível caia e as chuvas demorem para acontecer.

O relatório apresentado ontem pelo instituto também mostrou que o custo adicional de R\$ 1 bilhão pelo acionamento das térmicas é superior ao orçamento do Bolsa Família, que é de R\$ 912 milhões e atende 11 milhões de famílias.

Com R\$1 bilhão, diz a entidade, também seria possível construir uma usina com capacidade para 500 megawatt.

Na época que as usinas térmicas foram acionadas, o governo alegou questão de segurança, para que não houvesse racionamento de energia. Só que as chuvas caíram e as térmicas ficaram ligadas por mais três meses, reclama o instituto. ‘As térmicas foram acionadas por uma questão de segurança. Durante o mês de janeiro, esse acionamento foi justificável. Mas a partir da primeira semana de fevereiro, as usinas deveriam ter sido desligadas. Não há razão para as usinas ficarem ligadas entre fevereiro e maio’, disse Barroso.

Outro ponto que o instituto contesta é a resolução número 8 do CNPE (Conselho Nacional de Política Energética), e que dá poderes ao CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) para autorizar o acionamento de usinas térmicas. Para eles, o CMSE ganhou tal poder porque, no ano passado, no Nordeste choveu apenas 35% da média histórica mensal. ‘A seca no Nordeste foi a razão para deflagrar a ampliação das funções do CMSE. Choveu apenas 35% média. Mas isso politiza uma decisão técnica’, afirmou Barroso.

Eles também alegaram que a Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, influenciou na decisão do CNPE em conceder poderes ao CMSE.

‘Certamente a ministra Dilma teve influência nessa decisão, porque ela faz parte do CNPE’, afirmou o presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales**.